

# Introdução ao Estudo da Semântica

- B -

## A Geografia Lingüística



Cabe a Gilliéron a criação da Geografia lingüística, e à França a honra do primeiro Atlas Lingüístico.

Um Atlas Lingüístico, porém, nem sempre pode abranger determinados pormenores, determinados fenómenos, visto que o seu âmbito tem que oferecer limites gerais à investigação. Por isso é natural que pelas malhas do Atlas tenham escapado alguns desses pormenores. Foi no sentido de suprir as deficiências de Gilliéron e Edmont, seu colaborador, que outros lingüistas empreenderam o alargamento do Atlas em determinadas regiões, como *O. Bloch*, nos Vosges, *Bruneau*, nas Ardennes, *Millardet*, nas Landes, *Terracher* no Angoumois e *Douzat*, na baixa Auvergne.

Isto, no que respeita à França.

Seguem-se depois os Atlas Lingüísticos da Alemanha e da Itália. O da Alemanha pouco aproveitou dos ensinamentos do Atlas de Gilliéron e é, pelos processos adoptados, francamente máu. O da Itália, feito por suíços alemães, é muito melhor, e até certo ponto mais perfeito do que o de Gilliéron. E em última análise há que citar uma tentativa de um Atlas Lingüístico da Península, projectado por Espanha, interrompido pela última guerra neste País (1).

\*

O estudo da geografia lingüística veio revolucionar a ciência da língua e tornar claras certas concepções da lingüística.

(1) Em que o autor colaborou (N. R.).

Das investigações levadas a efeito por Gilliéron e seus continuadores, resultou maior nitidez dos princípios por aquele apresentados, quanto à língua, e que são: «papel preponderante da forma, encontros homonímicos, dediminutivação, viagens de palavras, influência da língua literária sobre os *patois*».

Analisemos estas concepções de Gilliéron e vejamos o mais que se nos pode oferecer do estudo da linguagem no espaço, começando por estabelecer como se observam as fronteiras em linguagem, e como se operam as transformações lingüísticas através dos tempos em determinados locais.

Dêste modo, verificamos em primeiro lugar, que num mesmo País, a linguagem varia de região para região, e que as suas condições de variabilidade e de evolução estão dependentes directamente da posição geográfica em que os falares se estendem. Podemos, pois, estabelecer dois núcleos paralelos, quanto à geografia: o núcleo da planície e o núcleo da montanha.

a) o núcleo da planície tem por característica principal o seu maior poder de evolução, mercê das suas maiores possibilidades de comunicação, e conseqüentemente mais sujeito a influências exteriores.

b) o núcleo da montanha, tem por característica principal o conservantismo, por diminuírem as suas possibilidades de acesso, estando mais isolado, e menos sujeito, conseqüentemente, a essas influências externas.

Desta repartição geográfica verifica-se